



País pode atrair R\$ 3,6 tri em projetos sustentáveis

Para receber os aportes, Brasil precisaria investir em obras de infraestrutura com preocupação ambiental em pelo menos oito setores

Cleide Silva

O Brasil pode atrair investimentos externos na retomada econômica pós-pandemia, em especial do Reino Unido, se optar por projetos de infraestrutura sustentáveis e limpos. Estudo do Programa de Investimentos Verdes no Brasil (BGFP, na sigla em inglês) identifica a necessidade de R\$ 3,6 trilhões em

obras de infraestrutura com esse viés no País nos próximos 20 anos e lista o que o Brasil precisa fazer para atrair investidores.

Num momento em que o País despenca no ranking mundial de investimentos estrangeiros da ONU, o estudo do BGFP – programa bilateral entre os governos do Brasil e do Reino Unido – apresenta, de forma inédita, oportunidades e valores a se-

rem investidos nos setores de energia (geração, transmissão e distribuição e refinarias de biocombustíveis), iluminação pública, saneamento, gestão de resíduos sólidos, telecomunicações, transporte urbano, portos, hidrovias e ferrovias.

Só os projetos de geração de energia de baixo carbono envolveriam R\$ 968 bilhões em investimentos, enquanto para o transporte urbano limpo seriam ne-



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-29/8/2017

Solar. Parque da Enel Green Power em Bom Jesus da Lapa

cessários R\$ 475 bilhões. Se as diretrizes previstas no estudo fossem seguidas, os oito setores poderiam gerar mais de 2 milhões de empregos diretos ao longo de duas décadas.

“O Brasil não tem sido um grande destino de investimentos globais, mas o estudo mostra as oportunidades e o caminho para as pedras necessárias aos estrangeiros que ainda queiram investir no País”, afirma João Lampreia, diretor associado da Carbon Trust no Brasil (parceira da BGFP). Ele é um dos autores do estudo com mais de 109 páginas chamado de “Avaliação do Mercado Internacional – Finanças Verdes do Reino Unido x Finanças Verdes do Brasil”.

Lampreia ressalta que o Reino Unido é o segundo maior centro global de gestão de investimentos do mundo, atrás dos EUA, e o maior da Europa. E Londres é um dos centros mais importantes do mundo para bancos privados e de investimentos. A liderança em finanças verdes, diz Lampreia, tem sido desenvolvida por esforços coordenados pelos setores público e privado.

Segundo ele, os britânicos têm interesse em investir em infraestrutura que siga os critérios ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança). Se o Brasil trabalhar na construção de um ambiente favorável, terá chances de atrair projetos e alavancar o desenvolvimento sustentável no País. “Há disposição de investir no Brasil e em todo o mundo, e todos os dias tem alguém decidindo onde vai colocar o dinheiro.”

Barreiras. A lacuna de infraestrutura do Brasil, avalia o estudo, representa grande oportunidade para novos investimentos em setores em que o retorno financeiro é acompanhado de benefícios sociais e ambientais. Projetos de infraestrutura sustentáveis são aqueles planejados, projetados, construídos, operados e descomissionados de forma a garantir a sustentabilidade econômica, financeira, social, ambiental e institucional durante seu ciclo de vida.

A atratividade do País para os investidores estrangeiros é prejudicada por fatores gerais, como ambiente tributário complicado – que poderia ser resolvido com uma reforma tributária –, riscos cambiais e de liquidez, complexidade e falta de estabilidade do ambiente regulatório, aumento das taxas de desmatamento e complexidade das leis trabalhistas.

Para chegar a essas conclusões, os autores do estudo entrevistaram representantes de 22 organizações, sendo 11 do Brasil e 11 do Reino Unido, entre fundos de investimento, órgãos públicos, bancos, consultorias, entidades de ensino e pesquisa, ONGs e fornecedores de produtos e serviços para a indústria de infraestrutura. O projeto também teve as parcerias das consultorias internacionais Sitawe e IMC Worldwide.

Outros desafios institucionais, como questões de governança, corrupção, influência política e falta de transparência nas concessões de infraestrutura também foram destacados como relevantes, assim como a falta de um padrão nacionalmente harmonizado para avaliação de infraestrutura e planejamento de longo prazo.

LE JARDIN

CYRELA BY YOO



PERSPECTIVA ILUSTRADA DO LOBBY

PARCERIA INTERNACIONAL:

yoo

REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO:

CYRELA

Incorporadora: CYRELA PUGLIA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. Memorial de Incorporação prenotado sob nº 354.766 do 13º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo - SP na data de 27/08/2021. Terreno sem potencial contaminação conforme estudos aprovados pela CETESB, por meio do processo CETESB 45/00547/20. Manejo arbóreo e plantio compensatório autorizados conforme processo SEI 6027.2021/0002365-0. Projeto arquitetônico: MCAA Arquitetos. Projeto paisagístico: Benedito Abboud. Projeto de decoração das áreas comuns: Chris Silveira Arquitetos Associados e Design YOO. Perspectivas ilustradas sujeitas a alterações. Acabamentos, quantidade de mobiliário e os equipamentos serão entregues conforme Memorial Descritivo do empreendimento. Perspectiva artística da vegetação com porte adulto, que será atingido após a entrega do empreendimento e de acordo com o projeto de paisagismo. O empreendimento está localizado na Rua Cristiano Viana, 140 - Pinheiros. Cyrela: Rua do Rocio, 109 - 3º andar - Sala 01 - Vila Olímpia - CEP: 04552-000. Comercialização: Cyrela (Cred: J-17592). Material preliminar, sujeito a alteração.

● Lição de casa
R\$ 968 bi
podem ser investidos em projetos de geração de energia de baixo carbono

R\$ 475 bi
deveriam ser aplicados no transporte urbano limpo

2 milhões
de empregos seriam gerados